

## Avaliando Experiências de Gestão Social: Os Impactos do Banco Palmas para o Desenvolvimento do Território nos últimos 10 Anos (1998-2007)

**Autoria:** Jeova Torres Silva Júnior, Sarah Maria da Silva Goncalves, Angela Lima Calou

### Resumo

Banco Palmas é a expressão utilizada para indicar uma organização popular e solidária que extrapola a simples experiência de microcrédito. De iniciativa da Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras, este bairro da periferia de Fortaleza/CE criou uma série de mecanismos visando fomentar a produção e comércio do bairro. Apesar de todos os estudos e pesquisas científicas sobre o Banco Palmas, desconhece-se a existência de trabalhos que expusessem sua imagem e seus impactos nestes 10 anos de atuação. Desta forma, entre novembro de 2007 a fevereiro de 2007 foi realizada a pesquisa “*Avaliação de Impactos e de Imagem do Banco Palmas – 10 Anos*”, cujo foco centra-se na análise dos impactos do banco junto aos usuários de seus serviços e na apreensão da imagem que os moradores do bairro construíram nestes 10 anos de atuação do empreendimento. Para possibilitar o estudo, utilizamos-nos de pesquisa documental (análise do banco de dados da organização), pesquisa bibliográfica (análise crítica da literatura pertinente ao tema), e pesquisa de campo (aplicação de questionários, entrevistas, realização de grupos focais e observação direta). Através da pesquisa, identificamos as transformações ocorridas no bairro após a criação do Banco e a imagem positiva que este possui junto aos moradores do Conjunto Palmeiras.

### 1. Aspectos Introdutórios

Sob o termo de Banco Comunitário identifica-se o projeto de desenvolvimento local denominado Banco Palmas, surgido em 1998 a partir da iniciativa dos moradores do Conjunto Palmeiras, bairro de aproximadamente **30 mil habitantes**, situado na periferia da capital cearense. Resultado da ação da Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras-ASMOCONP, esta experiência, que já data uma década, apresenta por objetivo o fomento à geração de trabalho e renda através da utilização de diversas ferramentas de concessão de serviços de microfinanças solidárias aos produtores e consumidores do bairro (SILVA JÚNIOR, 2004).

Em razão da peculiaridade de seus traços, à experiência do Banco Comunitário não foi dada a possibilidade de seu enquadramento numa tipologia tradicional de organizações inseridas nos domínios das microfinanças, microcrédito e finanças solidárias, acreditando-se serem seus pontos distintivos as seguintes características: i) A coordenação do Banco e gestão dos recursos são efetuados por uma organização comunitária; ii) A utilização de linhas de microcrédito para a produção e o consumo local com juros justos que possibilitam a geração de renda e oportunidades de trabalho em toda a comunidade; iii) A concessão e cobrança dos empréstimos são baseadas nas relações de vizinhança e domesticidade, impondo um controle que é muito mais social que econômico; e iv) A criação de instrumentos alternativos de incentivo ao consumo local – cartão de crédito e moeda social circulante local – que são reconhecidos por produtores, comerciantes e consumidores como eficazes para a dinamização da economia local (REDES, 2006a). Desenvolvendo práticas notadamente eficazes no processo de atenuação da exclusão social que marcam aquela localidade, o Banco Palmas passou a ser reconhecido até internacionalmente por organizações governamentais, não-governamentais e multilaterais. Com isso, fez-se perceber a possibilidade de replicação da metodologia empregada nesse empreendimento por se apresentar, aparentemente, original, coerente e exequível (SILVA JÚNIOR, 2006).

Este artigo apresentará os resultados da investigação realizada no Conjunto Palmeiras, bairro de Fortaleza/CE, junto aos usuários dos serviços e beneficiários dos projetos do Banco Palmas com o propósito de analisar os impactos proporcionados pelo Banco Palmas junto aos

usuários dos seus serviços no Conjunto Palmeiras e perceber o retorno de imagem do Banco a partir da implementação das suas ações de promoção de geração de ocupação e renda nos últimos 10 anos. Em que pese a profusão de estudos realizados sobre o Banco Palmas nesta década de existência, não se encontrava nenhum que apontasse a imagem que a população do conjunto Palmeiras tinha do Banco Palmas ou os impactos quali/quantitativos das suas ações nestes anos de atuação. É com estes dois focos que realizamos a pesquisa “*Avaliação de Impactos e de Imagem do Banco Palmas – 10 Anos*”, cujo relatório final foi a base ao presente artigo.

O artigo trata, portanto, de expor os resultados da pesquisa avaliação de impactos e imagem do Banco Palmas, enfatizando os seus 10 anos (1998-2007) de existência, a partir do olhar dos usuários dos serviços e beneficiários dos projetos. A pesquisa foi realizada pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) e financiada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego). Ocorreu entre novembro de 2007 e fevereiro de 2008 e foi executada do ponto de vista teórico à luz dos conceitos de economia solidária, microfinanças, finanças solidárias e gestão social. Na prática metodológica, as escolhas das técnicas e métodos de investigação realizadas para viabilizar este estudo tiveram tanto o propósito de incluir uma diversidade de formas de captura de dados que atendesse as especificidades do público objetivo investigado quanto visava permitir com maior propriedade a validação dos dados. Em outras palavras, esta validação ocorreu através da triangulação das fontes de informações distintas. Esta triangulação se tornou efetiva depois da captura das informações através de consulta a documentos oficiais, auxílio de bancos de dados secundários, aplicação de questionários, realização de entrevistas e grupos focais.

O detalhamento e justificativa das escolhas metodológicas se encontram nas próximas seções do documento. Além da seção que discutira a metodologia, o artigo está estruturado em uma seção com os fundamentos teóricos, outra seção com a apresentação dos resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais do artigo.

## **2. Apontando Conceitos-Chaves: Finanças solidárias e desenvolvimento territorial**

Inserido nos domínios de finanças solidárias, o Banco Comunitário identifica-se – conforme algumas análises (REDE, 2006a; SILVA JÚNIOR, 2006; FRANÇA FILHO, 2007) – enquanto sistema financeiro de natureza associativa e comunitária que, admitindo por orientação os preceitos da Economia Solidária, voltando-se à geração de trabalho e renda em territórios com populações fragilizadas. De acordo com França Filho (2007), esse tipo de empreendimento apresenta como características fundamentais a hibridação de economias e uma construção conjunta de oferta e demanda, sendo estas as responsáveis pelo traçado singular dessa experiência de finanças solidárias. Quanto à hibridação de economias, este autor explica que em razão da natureza de suas atividades e de suas fontes de captação e geração de recursos, esses bancos têm por base de atuação três lógicas econômicas distintas, conforme se percebe na tabela 1, a seguir.

Em relação à construção conjunta da oferta e demanda, essencial em sua caracterização como experiência *sui generis* de finanças solidárias, refere-se à articulação do banco em torno das necessidades reais da população a que assiste. Destaca-se também, o envolvimento dos próprios moradores do território nas atividades realizadas pelo banco, na condição de profissionais remunerados, gestores do empreendimento e usuários ou beneficiários diretos dos produtos ou serviços ofertados. Nota ainda França Filho (2007), somar-se a isso o fato de os bancos comunitários atuarem numa esfera de atividades cujas demandas não são atendidas, seja pelo estado ou pelo mercado.

**Tabela 01 – Híbridação de Princípios Econômicos nos Bancos Comunitários**

<b>BANCOS COMUNITÁRIOS</b> <i>Híbridação de Princípios Econômicos</i>	<b>ECONOMIA MERCANTIL</b>
	Fundada no princípio do mercado auto-regulado. Trata-se de um tipo de troca marcado pela impessoalidade e pela equivalência monetária, limitando a relação a um registro utilitário. Nos Bancos Comunitários assistimos este princípio em alguns empréstimos para produção ou o uso da moeda social para compra de bilhetes de passagens para o transporte coletivo.
	<b>ECONOMIA NÃO-MERCANTIL</b>
	Fundada no princípio redistribuição. É marcada pela verticalização da relação de troca e pelo seu caráter obrigatório, pois aparece a figura de uma instância superior (o Estado) que se apropria dos recursos a fim de distribuí-los a população na forma de serviços públicos. Este princípio se materializa por meio de uma atuação redistributiva dos Bancos Comunitários, quando emprestam a juros subsidiados ou quando se propõem a executar ações de cunho mais assistencial.
	<b>ECONOMIA NÃO-MONETÁRIA</b>
	Fundada sobretudo na reciprocidade. Trata-se, sobretudo, de perenizar os laços sociais, através de uma relação que privilegia a domesticidade, a vizinhança e o valor do laço em detrimento do valor do bem. Encontra-se esta economia, identificada no Banco Comunitários, através do seu modelo de garantia e controle social nos empréstimos ou no uso da moeda social fundamentada nas relações de confiança.

**Fonte:** Adaptado de França Filho (2007).

Em Silva Júnior (2007), a mobilização endógena do território é apontada como fator determinante para o surgimento de um banco comunitário. O que significa dizer, que embora necessários, estímulos externos de instituições de apoio devem sempre se secundários ao papel da comunidade nesse processo, devendo derivar desta o desejo de implantação do banco a partir do reconhecimento da necessidade do mesmo.

É preciso, no entanto, que alguns requisitos sejam supridos no processo de criação de um banco, como a existência de organização comunitária (associação, fórum, conselho etc) habilitada à sua gestão, capital financeiro para o fundo de crédito e para o pagamento das despesas operacionais, pessoas preparadas para assumir função de agente e gerente de crédito, bem como assessoramento para assimilação da tecnologia pela comunidade.

Nesse sentido, podemos compreender a partir da literatura visitada (REDE, 2006a; SILVA JÚNIOR, 2006; FRANÇA FILHO, 2007) e do evidenciado na própria pesquisa, serem três as características centrais desta experiência: a) gestão sob a responsabilidade da própria comunidade através de uma entidade representativa que se projeta na coordenação e administração dos recursos; b) articulação simultânea de crédito, produção, comercialização e capacitação cidadã, promovendo um sistema integrado de desenvolvimento local; e c) circulação de moeda social local, complementar à moeda nacional e reconhecida por produtores, comerciantes e consumidores, possibilitando um equilíbrio entre produção e consumo.

Os serviços oferecidos a população do território pelo banco comunitário configuram-se basicamente em quatro: fundo de crédito solidário, moeda social circulante local, feira de produtores locais e capacitação em economia solidária, ofertados à população excluída do sistema financeiro tradicional. Convém ressaltar ainda, que as garantias de pagamento e controle da concessão do microcrédito repousa na confiança no outro, baseando-se nas relações de proximidade e vizinhança, e garantindo assim, um controle social do banco. Diferente da tipologia tradicional, o futuro tomador de empréstimo em um banco comunitário não necessita de submissão à consulta a órgão de restrição ao crédito, sendo a abordagem dos moradores do bairro, o atestado de sua confiabilidade. Do mesmo modo, na cobrança do crédito a comunidade desempenha função de um instrumento de pressão junto aos demais, constituindo o que se denomina aval solidário. Segundo Abramovay e Junqueira (2005) “são

mecanismos como estes que diminuem as taxas de juros e o índice de inadimplência através de um monitoramento ‘invisível’ efetivo”.

Em síntese, Silva Júnior (2006) e França Filho (2007) afirmam ser a grande singularidade de um banco comunitário a sua propriedade de redesenho dos laços e vínculos sociais do território em que se insere – muitas vezes degradados por condições de vida adversas - , fortificando a relação de vizinhança entre os moradores e organizando sob nova perspectiva a economia local.

### **3. Apresentando a ASMOCNP/Banco Palmas**

A Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras, em Fortaleza, gerencia há 10 anos a experiência do Banco Palmas. Este é um exemplo de banco comunitário que se enquadra com perfeição nos fundamentos teóricos expostos anteriormente. Essa experiência que guarda em sua metodologia mecanismos promotores de desenvolvimento territorial, hoje difundida em diversas comunidades do país e fora dele, representa o resultado da iniciativa dos moradores do Conjunto Palmeiras.

Situado na periferia da capital cearense, o Conjunto Palmeiras é um bairro com aproximadamente 30 mil habitantes, cuja formação remonta aos anos de 1973 e 1974, quando em virtude de enchentes e despejos realizados, principalmente, na região litorânea da cidade, gerou-se um contingente de desabrigados que removidos para aquela localidade originaram uma grande favela. Desassistidos de qualquer serviço público e frente a sérios problemas como a falta de abastecimento de água, energia elétrica, saneamento básico e transporte, essas pessoas perceberam na iniciativa popular um meio de resolução dessas questões que marcavam negativamente o lugar, passando a exercer um papel de pressão junto ao poder público. A partir de conquistas obtidas através da organização popular referentes à transformação daquela área, a comunidade decidiu ampliar seu movimento social em busca de melhores condições de vida, criando em 1981, a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras-ASMOCNP, evento de imensa importância no contexto do desenvolvimento histórico do bairro.

Articulados sob o direcionamento desta associação, os moradores do Conjunto Palmeiras deliberaram em 1998, a criação de um instrumento capaz de promover a atenuação das desigualdades e exclusão implicadas pelo modelo de economia hegemônico, a partir da geração de trabalho e renda naquela localidade. Nasce assim, o Banco Palmas, o primeiro banco comunitário do Brasil, segundo Melo Neto e Magalhães (2003, p. 18) “um sistema integrado que organiza e articula os moradores do Conjunto Palmeiras para produzirem e consumirem no próprio bairro, articulados em rede”.

Inspirado no modelo asiático do Grameen Bank (Banco da Aldeia), banco popular que adotou o microcrédito como política de inclusão socioeconômica, o Banco Palmas tem como eixo central de suas práticas a prestação de serviços de finanças solidárias. Todavia, como evidenciam Melo Neto e Magalhães (2003, p. 18), a ação do Banco Palmas “vai muito além do ato de concessão de microcrédito. Tem início com a capacitação e empoderamento dos moradores, despertando a sensibilidade para a solidariedade e colaboração enquanto estratégia de um modelo de desenvolvimento justo e sustentável”.

Em função de sua prática inovadora que “integra em um mesmo cenário instrumentos de crédito, produção, comercialização e consumo na perspectiva de remontar as cadeias produtivas, oportunizando trabalho, renda para os moradores (Melo Neto e Magalhães, 2003, p.18), o Banco Palmas passou a ser reconhecido. Esse reconhecimento se transformou no desejo de outras instituições em reproduzir esta tecnologia social.

Em setembro de 2004, o primeiro banco comunitário com metodologia replicada a partir do Banco Palmas, é constituído no litoral do Ceará (Banco PAR, na cidade de Paracuru). Em 2005, a idéia de replicação metodológica dos bancos comunitários passa a se consolidar e vários parceiros firmam contato com o Banco Palmas, intentando a constituição deste tipo de empreendimento em diversas cidades do país. Ainda nesse mesmo ano, o Ministério Venezuelano de Poder para Economia Comunal (MINEC) dá mostras de interesse na constituição de experiência similar na Venezuela, o que já acontece em alguns territórios deste país. Denominados *bancos comunales*, guardam princípios parecidos com os dos bancos comunitários brasileiros, e sendo geridos por organizações populares, os *consejos comunales*, são implantados através de uma política pública específica. Também o Governo Federal do Brasil, desde 2005, através da Secretaria Nacional de Economia Solidária-SENAES-MTE, entendendo esta experiência como fomento ao desenvolvimento local, instiga a sua replicação por meio do *Projeto de Apoio à Implantação de Bancos Comunitários*.

De acordo com Joaquim de Melo Neto, Coordenador do banco Palmas, o Instituto conseguiu elevar seu fundo de crédito, nos últimos três anos, de R\$ 120.000,000 para R\$ 350.000,000. Este fato que possibilitou um incremento na disponibilidade de empréstimos, aumentando o número de famílias beneficiadas e permitindo o aumento também, do valor concedido no crédito. A tabela 2 abaixo expõe os resultados consolidados da carteira crédito e de outras ações do Banco Palmas no ano de 2007.

**Tabela 2 – Resultados do Banco Palmas em 2007**

AÇÃO	VALOR
Créditos produtivos (empréstimos em reais)	250
Valor total emprestado em reais	R\$ 358.697,45
Créditos de consumo (empréstimo em moeda social – Palmas)	609
Valor total emprestado em moeda social – Palmas	3.647,00
Câmbio (troca de Palmas por Reais)	R\$ 85.000,00
Valor movimentado em Palmacard	R\$ 15.000,00
Comerciantes cadastrados para receber moeda social	215
Pessoas atendidas com crédito (em Palmas e reais)*	254
Alunos capacitados pela Palmatech**	350
Feiras realizadas	18

\* Uma família pode pegar vários créditos durante o ano; \*\* Escola de Economia Solidária. Inclui cursos profissionalizantes e outros.

**Fonte:** Informativo Banco Palmas (2007)

Ainda em 2007, outro avanço das ações do Banco Palmas sobre o bairro do Conjunto Palmeiras se deu na área cultural com a implementação do BATE PALMAS. O “Bate Palmas” é um projeto de arte e educação que promove atividades durante as festas regionais – como Carnaval e São João – tendo em vista resgatar a cultura da solidariedade e potencializar as ações educativas do Banco Palmas no campo da Economia Solidária. Conforme Joaquim de Melo Neto (Em entrevista realizada a 14 de fevereiro de 2008), no ano de 2008, o Banco Palmas terá por objetivo a ampliação do atendimento para 500 famílias, além da ampliação da circulação da moeda social, fazendo com que esta circule entre os aproximadamente 60.000 habitantes das comunidades adjacentes: Conjunto São Cristóvão, Sítio São João e Santa Filomena. A expectativa é aumentar em 100% o montante de moeda social (Palma\$), elevando o número de Palmas em circulação de 20 mil para 40 mil.

No mês de fevereiro de 2008, foram realizados os festejos em comemoração ao aniversário do Banco Palmas, que há dez anos se propõe como uma experiência de fomento ao desenvolvimento territorial, no Conjunto Palmeiras. Este artigo pretende expor os resultados de uma avaliação que buscou verificar como os tomadores de crédito, usuários da moeda social, participantes dos projetos, parceiros e lideranças do Conjunto Palmeiras percebem os impactos da ação do Banco Palmas na mitigação da exclusão socioeconômica no bairro, após estes 10 anos.

#### 4. Escolhas Metodológicas

Para esta pesquisa, optamos pela escolha de métodos qualitativos e quantitativos com o propósito de se trabalhar com uma diversidade de formas de captura de dados que atendessem às peculiaridades de cada público alvo. O cruzamento e análise dos dados coletados deram-se através do método Triangulação das Fontes de Dados, pois este, por possibilitar o confronto entre dados obtidos de técnicas de pesquisa diferentes, melhora a validade dos mesmos e atribui maior confiabilidade aos resultados (CANO, 2004, p. 94).

Assim, para a pesquisa “*Avaliação de Impactos e de Imagem do Banco Palmas – 10 Anos*” utilizou-se as seguintes técnicas: a) **pesquisa documental**: onde se analisou o banco de dados da organização e fez-se um levantamento dos projetos e ações que a ASMOCONP/Banco Palmas realizou na comunidade; b) **pesquisa bibliográfica**: através da análise crítica da literatura pertinente ao objeto de avaliação e sobre a própria organização avaliada; c) pesquisa de campo: através da aplicação de questionários (**survey**) com usuários dos serviços e beneficiários dos projetos do Banco Palmas, **entrevistas semi-estruturadas** com moradores da comunidade, beneficiários dos serviços, apoiadores, lideranças do bairro e representantes de organizações parceiras, além da realização de **grupos focais** e a **observação direta** na organização.

##### *Observação direta, pesquisa documental e levantamento bibliográfico*

As pesquisas documental e bibliográfica ocorreram entre os dias 09 de novembro e 20 de dezembro de 2007. Na pesquisa documental, realizou-se a análise do banco de dados da ASMOCONP/Banco Palmas em relação a todos os projetos e atividades desenvolvidos e implementados na comunidade desde sua criação, bem como se consultou documentos oficiais produzidos pela própria organização ou em parceria com ela. O levantamento bibliográfico e revisão de literatura foi dedicada à leitura e análise crítica dos referenciais pertinentes ao objeto desta pesquisa: Metodologias de Avaliação de Ações Comunitárias, Economia Solidária, Gestão Social, Microfinanças, Desenvolvimento Territorial, bem como de produções científicas sobre a organização em estudo, e desta acerca de suas conquistas.

A observação direta e verificação *in loco* dos serviços e produtos oferecidos pelo Banco Palmas deu-se através de visitas efetuadas nos meses de novembro de 2007 a fevereiro de 2008, onde pudemos acompanhar não só as atividades desenvolvidas dentro do Banco Palmas, como a concessão de empréstimos, os projetos, e o trabalho com o correspondente bancário, mas também nos possibilitou conhecer e observar o próprio bairro.

##### *Entrevistas*

Para a avaliação também realizamos entrevistas. As mesmas ocorreram nos dias 24, 25, 26 e 29 de janeiro e 07 de fevereiro de 2008. Entrevistamos 10 pessoas entre lideranças do bairro, ex-integrantes da ASMOCONP/Banco Palmas e representantes de organizações que apoiam seus trabalhos. Os entrevistados foram o Sr. Cirilo (membro da Pastoral Operária, do Movimento Conselho Popular – MCP, do Conselho de Saúde e do Conselho de Assistência Social), Sr. Rafael (ator e professor de teatro), Sr. Manuel (integrante da Pastoral Operária e um dos líderes comunitários do Palmeiras), Sr. Augusto (um dos fundadores da

ASMOCONP, integrante da ABVV, assessor parlamentar), Sr. Matias (primeiro presidente da ASMOCONP), Sr. Benevaldo (membro da Associação de Defesa da Vida Chico Mozart, Presidente da Associação de Movimentos Sociais), Sr. Irã (comerciante, membro da Ascojan), Sr. Henrique E. Araripe (coordenador do projeto ABC da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social) e Padre Lauri. Estes entrevistados tinham em média 26 anos de residência no Conjunto Palmeiras.

As entrevistas tiveram por base o questionário e duraram em média 30 minutos de diálogo. Por serem semi-estruturadas, algumas perguntas se repetiram em entrevistas, enquanto que algumas foram agregadas dependendo da condução da entrevista. O quadro 1 aponta os principais questionamentos e suas respectivas respostas.

**Quadro 1 – Algumas das perguntas-chave aplicadas na entrevistas**

PERGUNTAS-CHAVES	RESPOSTAS
Em sua opinião, o Banco Palmas tem ajudado o desenvolvimento do Conjunto Palmeiras?	<i>Sr. Henrique</i> - “O Palmas é o esqueleto de sustentabilidade de uma série de outros projetos que beneficiam o bairro. O Palmas deixou de ser só um banco. Ele se preocupa, além da parte econômica, com a parte social e cultural”. <i>Sr. Irã</i> - “O Banco Palmas é uma referência de alto nível para o bairro; tá na mídia. Dá palestra em capitais. Eu fico orgulhoso por isso. Nasceu pequeno e hoje tem um grau de conhecimento avançado. Dá oportunidade a quem quer. A maior conquista foi a comunidade ser levada pela própria comunidade! A comunidade passa a fazer algo por ela mesma”.
Em sua opinião, o que o Banco Palmas representa para o Palmeiras?	<i>Sr. Augusto</i> - “O bairro melhorou muito. As pessoas têm obrigação de defender o Banco Palmas. As pessoas que trabalham lá são muito competentes. Hoje é o bairro com o maior número de escolas públicas. O Banco Palmas trabalha pelo coletivo”.
Quanto a moeda social, o(a) Sr(a) acha que ela tem um papel importante nesse trabalho?	<i>Sr. Henrique</i> - “A moeda social representa crescimento, acessibilidade ampla. Não conheço o financiamento da moeda, mas as pessoas falam bem. Ela promove o desenvolvimento, pois circula dentro o Palmeiras, e se é gasta dentro da comunidade; gera renda pra ela”.
Quanto à moeda social, qual a opinião do(a) Sr(a) sobre seu uso?	<i>Sr. Rafael</i> - “A circulação da moeda é legal, pois possibilita que as compras e as vendas sejam efetuadas no próprio bairro, além de sua praticidade”.
O(A) Sr(a) vê algum ponto negativo na atuação do Banco Palmas?	<i>Sr. Henrique</i> - “O banco poderia aumentar a circulação do Palmas. Conseguir a circulação da moeda nas áreas vizinhas ao Palmeiras. O banco poderia também fazer um trabalho de conscientização maior da comunidade em relação à moeda, porque ela mexe com o financeiro, o que gera receio nas pessoas”. <i>Padre Lauri</i> - “Acho que o banco, pela projeção que adquiriu, poderia ter uma incidência política maior, de pressão política. Apesar das melhorias já conseguidas, os cantões do Palmeiras são completamente abandonados”.
Em sua opinião, em que aspecto o Banco Palmas poderia melhorar?	<i>Sr. Irã</i> - “Poderia intensificar as ações voltadas para a infra-estrutura do bairro. Tentar conseguir calçamento, segurança. Isso fortaleceria ainda mais o banco, porque não adianta ele crescer se a estrutura do bairro não cresceu junto”. <i>Sr. Cirilo</i> - “Deveria ter mais ações, dar continuidade ao que já tem. Existe muita gente desempregada no bairro, o Banco deveria atuar nesse ponto. Poderia atuar, principalmente, com a juventude, por causa das drogas. É preciso, também, mais cursos no Palmas”.

### *Grupos Focais*

Já os grupos focais foram realizados nos dias 29 de janeiro e 07 de fevereiro de 2008. No primeiro dia, estiveram presentes 22 pessoas e resolveu-se agrupar em dois grupos focais. Dentre os participantes destes grupos, estavam ex-dirigentes da ASMOCONP, membros da Associação Comercial do Conjunto Palmeiras, moradores e líderes comunitários do bairro, diretores de Escola Pública, dirigentes de Projetos Governamentais (Projeto ABC) e de Projetos Sociais Não-Governamentais.

O segundo dia contou com a presença de outras 22 pessoas, e também se resolveu agrupá-las em outros dois grupos focais. Dentre os participantes destes dois grupos, estiveram ex-dirigentes da ASMOCONP, membros da Associação Comercial do Conjunto Palmeiras, moradores, professores de Escola Pública, dirigentes de Projetos e Organizações Governamentais (Creche Comunitária, Centro da Cidadania, Centro de Saúde e Limpeza Urbana Municipal) e de Organizações que atuam no Campo Social (Centro de Nutrição) Projetos Sociais Não-Governamentais. Convém ressaltar que neste segundo dia houve a continuação de um dos grupos focais do dia 29 de janeiro, que não havia concluído suas discussões.

Os grupos focais tiveram por base quatro temas-chave para orientar os mediadores na elaboração dos questionamentos: i) desenvolvimento do Conjunto Palmeiras; ii) impactos das ações do Banco Palmas; iii) imagem do Banco Palmas; iv) expectativa e perspectivas para e com o Banco Palmas. Contudo, os mediadores poderiam explorar outras questões na medida em que as colocações dos grupos assim exigissem.

Sobre o aspecto *Desenvolvimento do Conjunto Palmeiras*, este foi compreendido como unânime entre todos os participantes. Observa-se que o conceito de “desenvolvimento” para os participantes desses grupos focais está diretamente ligado ao acesso à qualificação profissional, cultura, educação e renda, bem como a “*mudança na auto-estima*” dos moradores da comunidade. Mas ainda existe em alguns discursos a noção de que o bairro ainda possui muitas dificuldades. A ampliação do comércio no bairro e a qualificação profissional também foram colocados pelos participantes como diretamente atrelados ao desenvolvimento da comunidade. Em algumas falas os participantes atrelaram diretamente o crescimento do bairro à criação do Banco Palmas.

*“... tá mais bem organizado (sic)... As pessoas daqui do Conjunto Palmeiras tão de parabéns porque cresceu muito através do Banco Palmas.”*

*“Eu acho que o Palmeiras cresceu muito depois que foi criado o Banco Palmas... eu cheguei aqui não tinha quase nada. Não tinha o ABC, o Adaci Barbosa não era assim, cresceu muitas escolas aqui (sic), creches... eu acho uma grande vitória pros moradores...”*

Acerca do quesito *Impactos das Ações do Banco Palmas*, percebeu-se nos discursos dos participantes a idéia de formar um sistema no qual as pessoas possam produzir e consumir localmente dentro de uma rede solidária vem funcionando. O Banco Palmas fortalece nos moradores o sentimento de compromisso com o bairro, mostrando que comprar e vender dentro do próprio bairro e empregar os moradores é uma forma de auxiliar seu crescimento.

*“O Banco está educando as pessoas, que estão aprendendo a conseguir seu próprio dinheiro e podem usá-lo no próprio conjunto.”*

Convém ressaltar que os participantes destacaram o fato do Conjunto Palmeiras possuir visibilidade nacional e mundial com o Banco Palmas e a moeda. Entretanto, os mesmos participantes afirmam que, internamente, ainda há o desconhecimento das ações do banco.



A *Imagem do Banco Palmas* foi outro ponto debatido nos grupos focais. Os mediadores utilizaram a técnica de *brainstorming* com a seguinte consigne: **Quando vocês pensam no Banco Palmas, quando vocês lembram-se do Banco, qual a primeira coisa que vem a mente de vocês?** Das palavras suscitadas pelos participantes se encontram: **crescimento, educação, economia, oportunidade, desenvolvimento, idéias contagiosas, divulgação, cultura, organização, poder de articulação.**

Alguns participantes apontaram em suas falas o Banco Palmas como facilitador para os moradores individualmente (oferecendo cursos e oportunidades de geração de renda) e também para a comunidade em geral, pois tornou menos árida a luta para consecução de benefícios – junto a órgãos governamentais – para o Conjunto Palmeiras.

*“Quando eu cheguei no Conjunto Palmeira não tinha nada aqui, nem água da Cagece, nem energia elétrica, as ruas só tinham mato, lutamos bastante para conseguir tudo isso, e nessas lutas sofremos muito, apanhamos bastante, mas não desistimos e conseguimos, após o surgimento do Banco Palmas as coisas começaram a melhorar e a ficar mais fáceis, o banco deve servir de modelo para as autoridades.”*

*“Com os dez anos de Banco Palmas, o Conjunto cresceu muito, com o apoio do Banco, as autoridades aceitam com um pouco mais de facilidade as idéias da comunidade, o Banco ajuda muito as pessoas ensinando a elas uma profissão.”*

Na ocasião, alguns moradores relataram críticas à atuação do Banco Palmas. Entretanto, as mesmas foram rebatidas por outras participantes com a compreensão de que o banco não pode resolver todos os problemas da comunidade.

*“Claro que o Banco Palmas não pode fazer 100%. Nem o governo pode fazer 100% imagine um banco alternativo que nem o nosso.”*

Embora os discursos coadunem em geral para uma exaltação da imagem da instituição, acredita-se ser interessante destacar o depoimento de uma participante que, embora usuária dos serviços e ações do Banco Palmas há algum tempo, não construiu uma imagem de certa forma positiva, pois em seu relato a usuária demonstra insatisfação pelo fato de não ter alcançado a melhoria esperada em sua vida. Em alguns trechos isso se evidencia:

*“Eu fiz vários cursos, estagiei aqui, estagiei nessa creche aí, então na verdade eu tô cheia de curso. Cheia de curso que eu fiz e num me valeu de nada. Aqui não adianta fazer curso porque não fica empregado. Eu já fiz vários cursos aqui, eu e meu menino. (Sic)”*

*“Eu tenho muito mais fé nesse Projeto SOMAR do que nesse daí (Bairro-Escola).”*

Por fim, em muitas falas dos participantes dos grupos focais, foi destacada uma questão que é relevante, o fato do Banco Palmas ser – antes de tudo – um projeto da Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras/ASMOCONP. Alguns indicaram que Banco é parte das intervenções desta, embora se possa considerar que hoje a imagem do Banco Palmas pareça ter se desvinculado da ASMOCONP.

Sobre as *Expectativas e Perspectivas para e com o Banco Palmas*, verificamos a intenção dos presentes em dar continuidade às parcerias com o Banco Palmas. Os participantes esperam uma maior integração entre as entidades do bairro e o banco e entre o Conjunto Palmeiras e o banco. Também destacaram o papel atuante que a ASMOCONP deve voltar a ter para a melhoria das condições de vida do bairro, lutas essas que não podem ser assumidas apenas pelo Banco Palmas.

*Survey (Questionários)*

Finalizando as técnicas de pesquisa empregadas nesta avaliação, utilizamos também a técnica quantitativa do survey. Foi elaborado um questionário contendo perguntas abertas fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha, divididas em duas seções: a primeira continha perguntas que serviram para traçar o perfil socioeconômico dos moradores do Conjunto Palmeiras, enquanto que a segunda parte foi dedicada à coleta de informações destes entrevistados sobre as ações do Banco Palmas, os seus serviços e projetos e a maneira como estes influenciaram ou não em suas vidas.

No dia 19 de janeiro de 2008, realizou-se a capacitação da equipe de aplicação dos questionários. No mesmo dia, esta equipe aplicou os pré-testes com representantes do universo do survey. O universo foi estabelecido em 2.649 pessoas, representando a soma de todos os públicos-objetivos desta pesquisa: usuários da moeda social e comerciantes que recebem a moeda em seus empreendimentos, jovens participantes e empreendimentos capacitadores do Projeto Bairro-Escola de Trabalho, tomadores de crédito e usuários do correspondente bancários. Entre os dias 21 e 26 de janeiro de 2008, foi realizada a aplicação dos questionários com a amostra estabelecida (ver Quadro 2). Em seguida, de 29 de janeiro a 10 de fevereiro de 2008 iniciou-se a tabulação dos dados e elaboração de relatório com as análises preliminares dos dados obtidos na aplicação dos questionários, no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 13.0).

**Quadro 2 – Universo e Amostra da Pesquisa**

<b>PÚBLICO OBJETIVO</b>	<b>Tomadores de Crédito</b>	<b>Moeda Social</b>		<b>Bairro Escola</b>		<b>Corresp. Bancário</b>	<b>TOTAL</b>
		<b>Usuário</b>	<b>Empreend.</b>	<b>Jovem</b>	<b>Empreend.</b>		
<b>UNIVERSO</b>	219	359		771		1300	<b>2649</b>
<b>MARGEM DE ERRO</b>	5%	5%		5%	5%	5%	<b>5%</b>
<b>AMOSTRA</b>	46	27	35	45	23	71	<b>248</b>
<b>AMOSTRA (%)</b>	21,18%	17,32%		8,88%		5,46%	<b>9,36%</b>
<b>QUEST. APLICADOS</b>	54	27	34	45	22	71	<b>253</b>
<b>APLICADOS (%)</b>	24,66%	16,69%		8,69%		5,46%	<b>9,55%</b>

Finalmente, o cruzamento e a confrontação de informação para validação dos dados obtidos nas diversas fontes (documentais, entrevistas, questionários, grupos focais e observações diretas) foi realizado entre os dias 14 e 17 de fevereiro de 2008.

**5. Análises dos Resultados**

Quanto ao *perfil dos investigados*, destacamos que a *idade* média da população investigada no survey é 34 anos, sendo que a faixa de 15 aos 44 anos representa 79%. Do total dos entrevistados 56,1% são *mulheres*, o percentual de *casados* predomina com 54,5% e a religião *católica* prevalece sobre as demais com 2/3 (63,2%) dos pesquisados. Outro dado importante: os que se declararam *pardos* em relação a cor da pele são a maioria (66,8%). Chama-se atenção, neste caso, para o pequeno percentual dos que se assumiram como pretos (apenas 4,3%). As *residências* do público objetivo do survey representam bem a população de bairros mais carentes. As habitações têm em média 4,7 pessoas residindo e 41,1% dos lares dos entrevistados têm entre 05 e 10 pessoas. No extremo, se evidenciou que existia uma residência com 15 pessoas morando.

Dentre os entrevistados, dois dados se sobressaem na temática da *ocupação*: (i) 25,69% da amostra investigada são empreendedores no setor de comércio rivalizando com os (ii) 23,32% dos investigados que estavam desempregados no momento. O número de desempregados é altíssimo para os padrões médios brasileiros que convive, nos últimos meses, com uma

oscilação entre 9 e 10%. Os 23,3% de desempregados percebidos no Conjunto Palmeiras – mais que o dobro da média nacional – provocam o Banco Palmas para uma atuação ainda vigilante na geração de trabalho e renda.

A *renda* individual mensal dos pesquisados no survey aponta para algumas considerações: Primeiro, é elevado o percentual que recebem menos de 01 salário mínimo (R\$ 380,00) – 14,8%; Segundo, a moda – 60% – está entre os que percebem mensalmente de 01 a 02 salários mínimos (S.M.) de renda; Terceiro, ao se olhar para a população que recebe até 2 S.M. (R\$ 760,00) teremos um grupo de aproximadamente  $\frac{3}{4}$  dos entrevistados.

Por fim, o dado conclusivo que se apresenta no perfil do público objetivo do questionário trás uma informação muito respeitável para a confiabilidade da pesquisa de modo geral e do survey – de modo particular – na perseguição para responder as perguntas de partida: o *tempo médio de residência* no Conjunto Palmeiras é de 20 anos. Uma parcela muito expressiva da população investigada (86,9%) tem mais de 11 anos morando no bairro. Isso significa que estes têm mais anos morando no Conjunto Palmeiras do que o Banco Palmas tem de existência. Destarte, denota-se que estes têm plena capacidade de expor suas idéias quanto a importância do Banco Palmas no desenvolvimento do territorial, destacando seus impactos e a imagem que possuem do Banco.

Passando para a segunda seção do questionário (as ações do Banco Palmas), foi perguntado ao público objetivo se o Banco Palmas tem *ajudado no desenvolvimento* do Conjunto Palmeiras. Dentre as opções apresentadas não houve uma resposta se opondo a este fato, somente 2% não responderam ou não sabiam avaliar, de acordo com a Figura 1. Assim sendo, é possível afiançar que 100% das respostas válidas afirmaram que Sim, o Banco Palmas tem ajudado no desenvolvimento do Conjunto Palmeiras.

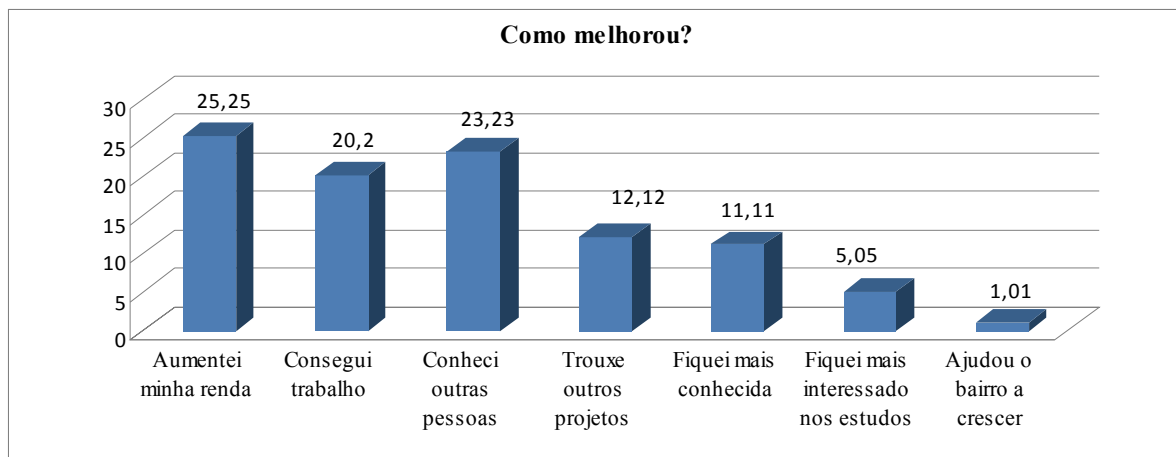
Em seguida, pretendeu-se averiguar se o Banco Palmas havia contribuído para a *melhoria da qualidade de vida* do entrevistado e 90% afirmaram que Sim. Ao serem questionados “*como?*”, as respostas que mais apareceram estão exatamente no escopo principal de atuação do Banco Palmas no Conjunto Palmeiras: os investimentos em geração de trabalho e renda no bairro. Os pesquisados defenderam em 25,25% que houve aumento na sua renda pessoal e outros 20,2% foram precisos ao afirmar que conseguiram trabalho, conforme mostra figura 2 n página seguinte.

Figura 1 – Banco Palmas e o Desenvolvimento do Conjunto Palmeiras



Um dos principais questionamentos inquiria o público objetivo a propósito de já terem realizado *empréstimo junto ao Banco Palmas*. O percentual de 53% dos respondentes revelou que já tomaram empréstimo no Banco Palmas. Mais a frente uma nova pergunta abordou se *algum familiar* do entrevistado também já havia tomado empréstimo no Banco Palmas e a resposta afirmativa veio de 48,6%.

Figura 2 – Como o Banco Palmas Melhorou a Vida do Pesquisado



Ao se avaliar a *qualidade da operação* de empréstimo do Banco Palmas, o conceito que mais aparece é o bom com 56,4% das citações. Ao se somar os 37,6% expressos no conceito ótimo tem-se que a operação de financiamento é extremamente bem conceituada (94,0% de conceito bom e ótimo) junto ao público objetivo que respondeu o questionário. Aqueles que revelaram já ter tomado empréstimo junto ao Banco Palmas foi questionado qual seria a *principal vantagem da operação* de crédito junto ao Banco Palmas é sobressaiu-se a taxa de juros baixa com 44% das respostas válidas. A agilidade para a liberação do crédito ficou em segundo lugar (27% das respostas).

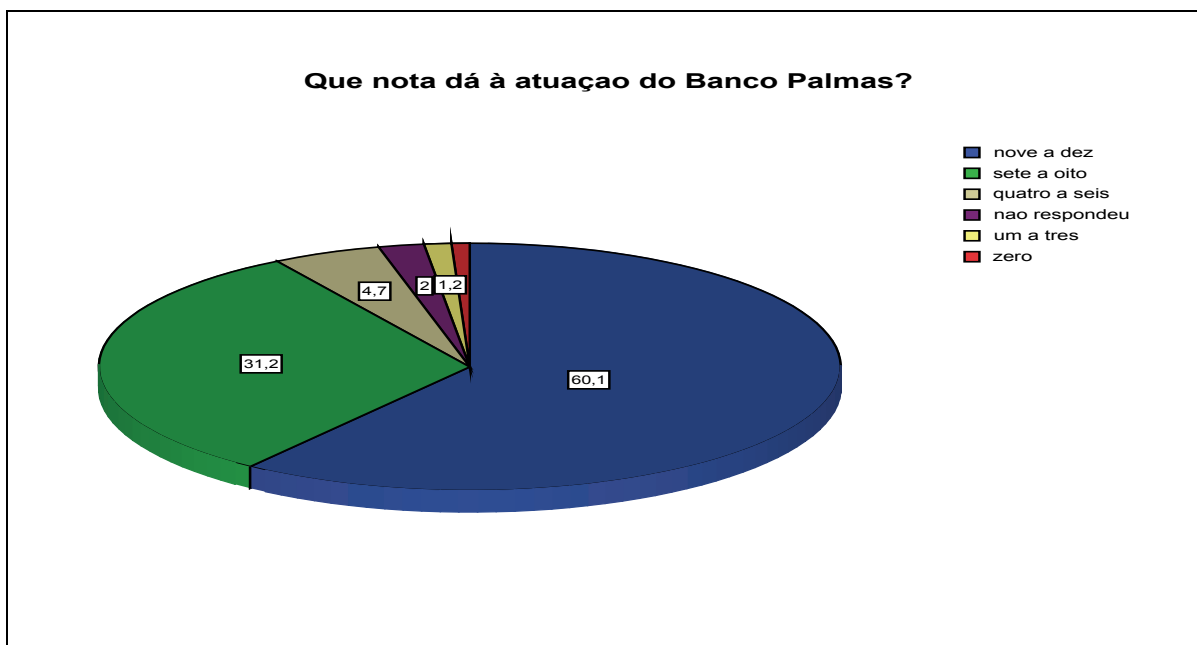
Por sua vez, foi também requerido que o pesquisado que já tivesse contraído empréstimo no Banco Palmas que revelasse a *desvantagem capital da operação* de microcrédito deste banco. Destacou-se o baixo valor máximo de empréstimo inicial e final com 39,53% das respostas e a inexistência de tempo de carência para o tomador pagar o empréstimo (17,82%). Igualmente, se indagou aqueles que já contraíram empréstimo no Banco Palmas se haviam também recorrido a *financiamento em outros bancos* e 70,8% revelou ter efetivado tal operação. Em seguida, foi investigado apenas com os que recorreram a empréstimos em outro banco se o fato ocorrera *antes ou após o tomador se dirigir para tomar empréstimo no Banco Palmas*. O dado importante a ser indicado é o que expõe o fato de 77% apontar que procurou e teve/tem empréstimo de outro banco antes de ter recorrido ao Banco Palmas, enquanto apenas 4% expressou o oposto. Em complementaridade a esse conjunto de perguntas, solicitou-se que aqueles 77% expusessem o que os fez procurar o Banco Palmas após ter ido à outros bancos. A resposta corroborou com mesmo motivo apontando como a *principal vantagem das operações do Banco Palmas*. Em outras palavras, também foi a taxa de juros que levou o tomador de outro banco para compor a carteira de clientes do Banco Palmas.

Já sobre a *moeda social*, 94% dos entrevistados afirmaram acreditar que ela contribui para o desenvolvimento do Conjunto Palmeiras. Todavia ao serem perguntados se usam ou já usaram a moeda Palmas, “apenas” 58% responderam afirmativamente. Segundo a Figura 2, estes mesmos entrevistados apontam que o *motivo principal* que os leva a utilizar a moeda social é por que ajuda a desenvolver o comércio do bairro (43%), surpreendentemente bem à frente e

uma causa mais nobre que os 22% que enfatizaram fazê-lo pelo desconto conseguido com o uso da moeda social no Conjunto Palmeiras.

Estas análises se concluem com as avaliações em termos de *nota e conceito a atuação do Banco Palmas* no Conjunto Palmeiras. Avaliação foi efetuada por meio de perguntas no questionário quando aplicados junto ao público objetivo do survey (tomadores de crédito, usuários da moeda social, empreendimentos que aceitam moeda social, jovens participantes do Bairro-Escola de Trabalho, empreendimentos que capacitam estes jovens e usuários do correspondente bancário). Optou-se por solicitar no início do questionário, na parte que avalia as ações do Banco Palmas, que o entrevistado sugerisse uma nota (ver **Figura 03**) para a atuação do Banco Palmas.

Figura 3 –Nota para o Desempenho do Banco Palmas/10 Anos



## 6. Considerações Finais

Primeiramente destacamos a relevância deste estudo, uma vez que possibilitou a compreensão da imagem que os moradores possuem do Banco Palmas a partir de suas ações desenvolvidas no Conjunto Palmeiras e apreender os impactos gerados na vida dos usuários de seus serviços e beneficiários dos projetos. Espera-se que esta pesquisa auxilie a formulação de políticas públicas e na replicação do modelo Banco Palmas em territórios.

A partir dos resultados obtidos, podemos afirmar que aspectos positivos e negativos podem ser destacados no quesito Impactos das Ações do Banco Palmas. Em relação ao primeiro, existe consenso entre os moradores de que a criação do Banco Palmas ajudou no desenvolvimento e trouxe visibilidade ao bairro. A organização contribuiu não apenas para aumentar o consumo e a circulação de riquezas no bairro, mas elevou a auto-estima dos moradores. Outra questão apontada pelos entrevistado e participantes dos grupos focais está relacionada à ênfase dispensada para a educação, cultura e formação dos jovens. Projetos como o Palmatech e o Bairro-Escola de Trabalho são destacados pelos moradores como responsáveis pela melhoria nos níveis da educação local.

Em relação aos aspectos negativos, identificamos que a ASMOCONP não tem a mesma influência e representatividade no bairro. As ações desenvolvidas pelo Banco, para os moradores, representam ações desvinculadas da Associação. Alguns projetos são tão representativos, que a comunidade nem mais atribui tal feito a ASMOCONP. Os participantes

da pesquisa cobram da Associação uma postura mais pró-ativa, com uma atuação de luta semelhante a eu ocorria nos anos 80 e 90. Também identificamos que algumas pessoas apontaram que os impactos das ações do Banco Palmas foram irrelevantes ou negativos, apontando que a organização não alcança todo o bairro. Entretanto, afirmar que os projetos não alcançam todo o bairro não é prova de ausência de impactos. Os próprios dirigentes afirmam que o banco ainda não busca esse alcance.

Com relação à *Imagem do Banco Palmas*, a pesquisa aponta que a maioria (91%) dos respondentes do questionário atribuíram notas entre 7 e 10. Já em relação ao conceito, 93% atribuiu conceitos bom e ótimo. Se nos orientarmos pela palavra que vem à mente quando se fala de Banco Palmas têm-se: crescimento, oportunidade, desenvolvimento, idéias contagiosas, divulgação, cultura, organização, poder de articulação, trabalho e sucesso. Há também registros da associação do Banco Palmas a termos como Ética e Honestidade.

Finalmente, convém salientar que recomendações de novas pesquisas se apresentam e que alguns desafios devem ser superados para que se possa afirmar a imagem positiva construída no imaginário dos moradores do Conjunto Palmeiras e os impactos das ações do Banco Palmas na comunidade. Espera-se que estudos complementares possam ser realizados para uma análise mais conclusiva do fenômeno Banco Palmas.

## 7. Referências

ASMOCONP Associação DOS MORADORES DO CONJUNTO PALMEIRAS. **Favela do Conjunto Palmeiras: habitando o inabitável**. Fortaleza: ASMOCONP, 1990. v.1. Coleção “Memórias de Nossas Lutas”.

\_\_\_\_\_. **O Canal de Drenagem**: a história de um povo que se organiza, busca parcerias e urbaniza seu bairro. Fortaleza: ASMOCONP, 1998. v.2. Coleção “Memórias de Nossas Lutas”.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento local sustentável**: o exemplo da Associação de Moradores do Conjunto Palmeiras com o Banco Palmas. Fortaleza: ASMOCONP, 2000.

BANCO Palmas na rede. **Informativo popular da rede cearense de bancos comunitários**. Fortaleza. v. 02, n. 5. jan. 2008.

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BOTELHO, Delane; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa quantitativa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

CANO, Ignacio. **Introdução à avaliação de programas sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FRANÇA FILHO, Genauto C. **Sociétés en mutation et nouvelles formes de solidarité**: le phénomène de l'économie solidaire en question - l'expérience des régies de quartier au carrefour de logiques diverses. (tese de doutoramento) França, Paris, 2001.

\_\_\_\_\_. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia análise e dados**. Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19. jun. 2002.

\_\_\_\_\_; DZIMIRA, Sylvain. Economia Solidária e dádiva. In: **Organizações & Sociedades**. Salvador, v. 06, n. 14, p. 141-183. 1999.

\_\_\_\_\_; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAIGER, Luís I. Empreendimentos solidários: uma alternativa para a economia popular? In: GAIGER, L. (org). **Formas de Combate e de Resistência à Pobreza**. RS: São Leopoldo, Unisinos, 1996.

\_\_\_\_\_. Sentido e possibilidades da economia solidária hoje. In: KRAYCHETE, Gabriel et al. (Org.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

INSTITUTO Banco Palmas... **Bancos comunitários de desenvolvimento: uma rede sob controle da comunidade**. Fortaleza, 2006.

JOIA, Luiz Antonio. Geração de modelos teóricos a partir de estudos de casos múltiplos: da teoria à prática. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Cap. 6, p. 123-149.

MELO NETO, João J., MAGALHÃES, Sandra. **Bairros pobres, ricas soluções: Banco Palmas, ponto a ponto**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Poder do Circulante Local: a moeda social no Conjunto Palmeiras**. Fortaleza, 2005.

REDE de Bancos Comunitários. **Banco comunitário: serviços solidários em rede**. Fortaleza: Instituto Banco Palmas, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Memória das reuniões da rede na I mostra de cultura e economia solidária**. Fortaleza: Instituto Banco Palmas, mai. 2006. 2006b.

SCHAEFER, Christopher; VOORS, Tÿno. **Desenvolvimento de Iniciativas Sociais: da visão inspiradora à ação transformadora**. São Paulo: Antroposófica, 2000. – Tradução Herwig Haetinger.

SILVA JR., Jeová Torres. **Gestão, fato associativo & economia solidária: a experiência da ASMOCONP/Banco Palmas**, 2004. 99 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

\_\_\_\_\_. O Desafio da Gestão de Empreendimentos da Economia Solidária: As Tensões entre as Dimensões Mercantil e Solidária na ASMOCONP / Banco Palmas-CE. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25, 23-27 de setembro de 2006, Salvador/Bahia, **Anais...** Salvador, 2006.

\_\_\_\_\_. Bancos comunitários e Desenvolvimento Territorial: Analisando as Singularidades destas Experiências de Microfinanças Solidárias. In: **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v.1, n.1, Ed. Especial, p.1-18, set.-dez. 2007.

SINGER, Paul. Economia dos setores populares - propostas e desafios. In: KRAYCHETE, Gabriel et al. (Org.) **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (coord.). **Avaliação de Projetos Comunitários: abordagem prática**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alain. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2006.